
Elitização do Acesso ao Futebol: Uma Análise das Transmissões dos Jogos do Palmeiras em Maio de 2022¹

Camilla Barbosa de SOUZA²

Laís Araújo de SOUSA³

Rackel Cardoso Santos GUIMARÃES⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

As transmissões de partidas compõem uma das principais fontes de receita dos clubes brasileiros de futebol, além de aproximá-los de seus torcedores que não podem ir aos estádios frequentemente. Por meio desse artigo, busca-se fazer um rápido retrospecto da história de tais transmissões no Brasil e mostrar como elas ainda estão presentes no cotidiano nacional, ainda que, muitas vezes, conferindo ao esporte o caráter elitista, uma vez que, o torcedor que deseja acompanhar seu time pela tela, hoje, precisa pagar várias assinaturas para ter acesso aos canais de televisão fechada e *streaming*. Para fins de exemplificação, faz-se um balanço geral dos jogos disputados pela Sociedade Esportiva Palmeiras em maio de 2022 e os canais em que estes foram transmitidos.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Direitos de Transmissão; Palmeiras;

Introdução

Desde sua chegada no Brasil, em meados de 1894, o futebol tem sido de grande valia para a construção da identidade nacional. A importância deste esporte vai muito além das quatro linhas e dos vinte e dois jogadores em campo por partida. Além de constituir-se como um ícone marcante da brasilidade, é responsável por entreter a população, além de movimentar a economia, de maneira geral.

Ao longo da História, o futebol, inicialmente criado para os ricos, foi sendo implementado à cultura das classes mais pobres, que, à sua maneira, o adaptaram e fizeram com que a prática futebolística se mantivesse viva em nosso meio. Como exemplo disso, nota-se o surgimento das transmissões das partidas de futebol, para permitir àqueles que não pudessem estar presentes no local dos jogos, ter a oportunidade de acompanhar, em tempo real, seu time ou até mesmo a seleção brasileira jogar.

O presente artigo desenvolve-se em quatro partes: a) entender como o futebol e suas transmissões se iniciaram no Brasil, explicando-se também as principais modalidades destas

¹ Trabalho apresentado no IJ01 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior - XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: camilla.souza@aluno.uepb.edu.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UEPB, email: lais.sousa@aluno.uepb.edu.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Mestra do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: rackelcardoso@servidor.uepb.edu.br

⁵ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 21 de jun. de 2022.

(rádio, TV e, a mais recente, o *streaming*); b) demonstrar como o avanço da tecnologia e o capitalismo vem tornando as transmissões mais inacessíveis aos brasileiros de classes mais baixas; c) relatar, brevemente, a História do Palmeiras e o porquê da escolha do time como objeto de estudo do trabalho; d) analisar como e por quais canais as transmissões das partidas do Palmeiras, no mês de maio de 2022, ocorreram;

Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir de autores conceituados, livros, teses, artigos a fim de entender o surgimento das transmissões. Além disso, foi realizada uma pesquisa quantitativa a respeito dos jogos disputados pela Sociedade Esportiva Palmeiras em maio de 2022 e em que canais estes foram transmitidos para demonstrar como o esporte em questão tem regressado ao seu surgimento, quando era elitizado e pouco acessível aos mais pobres.

Nesse sentido, busca-se entender como a democratização do futebol tem sido afetada por causa dos interesses econômicos e escanteado o torcedor que não consegue se “atualizar”, seja por questões financeiras ou até mesmo pela falta da inclusão digital, ainda muito evidente nesse âmbito. Ademais, nota-se a urgente necessidade de adoção de medidas para que essa situação seja atenuada e o futebol volte a ser elemento popular, pertencente a todos aqueles que desejem acompanhá-lo.

A chegada do futebol no Brasil

O futebol é, hoje, uma das atividades sociais, financeiras e culturais mais importantes do Brasil. De forma intrínseca às massas, é parte já inerente ao cotidiano de uma parcela considerável da sociedade em geral, de maneira direta ou até indiretamente. Tal afirmativa é evidenciada por meio do estudo Práticas de Esporte e Atividade Física⁵, da Pnad 2015, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na pesquisa, constatou-se que em 2015 haviam 15,3 milhões de brasileiros praticando futebol como principal modalidade esportiva, o que representava 39,3% dos 38,8 milhões de praticantes de algum esporte no país. Mas em termos históricos nem sempre foi assim. COELHO (2008) explica que, nos primórdios da chegada do esporte inglês em solo nacional, dificilmente alguém acreditava que ele iria possuir tamanha notoriedade como a que possui hoje. Segundo ele, o próprio Graciliano Ramos, expoente da literatura brasileira, no século XX, "parecia convencido de que o jogo dos ingleses não iria conquistar adeptos no Brasil" (COELHO, 2008, p.7).

Na prática, porém, a realidade foi diferente. O futebol chegou ao Brasil no ano de 1894, trazido pelo estudante Charles Miller e, como explica CALDAS (1994, p.42), “ao contrário do que possa hoje parecer, o futebol brasileiro nasce e se desenvolve entre a elite”. Com o passar

dos anos, graças às regras de fácil compreensão e baixo custo necessário para praticá-lo, foi sendo incrementado ao cotidiano do povo brasileiro, tendo em seu início a notável participação dos operários.

Hodiernamente, além de ser o esporte mais popular do Brasil, envolve e representa diversos aspectos da vida do país, constituindo-se, inclusive, como uma marca da vasta e rica identidade cultural local. Em diversas situações, o futebol esteve, está e sempre estará presente na vida nacional, constituindo-se também como uma forma de resistência e influência nos mais variados segmentos da sociedade.

As transmissões esportivas no Brasil

A História mostra que o torcedor que não possuía boas condições financeiras ou que estava em condições geográficas desfavoráveis, via-se totalmente impossibilitado de acompanhar seu time ou mesmo a própria seleção brasileira presencialmente, indo ao estádio. Em decorrência da condição elitizada que marcava o início futebolístico no Brasil, essa atividade era reservada àqueles que possuíam maior poder econômico e que integravam as classes sociais superiores. Tal contexto foi, também, responsável por criar outros entraves, entre eles o retardo do profissionalismo do esporte em questão, como aponta CALDAS (1994, p.44), ao dizer que “tanto jogadores e público pertenciam às classes mais abastadas”. Assim, não haveria motivos para profissionalizar esse esporte. Afinal, o futebol poderia se manter só com a venda de ingressos ao público elitizado”.

Em meados da década de 30, porém, surgem as transmissões pelo rádio, que configurava-se, até então, como o maior meio de comunicação do país. Mais precisamente em 1931, aconteceu a primeira transmissão radiofônica futebolística nos moldes das que ainda existem hoje, referente ao jogo São Paulo e Paraná. Segundo GUERRA (2006, p. 18), “Nicolau Turma, locutor da Rádio Educadora Paulista, recebeu a missão de transmitir o espetáculo que tanto interesse estava despertando nas pessoas”. A partir desse evento, teve início o hábito que, de certa forma, democratizou o acesso ao futebol.

Conforme BARBEIRO E RANGEL (2006, p.66) “o narrador de rádio deve criar imagens na mente do ouvinte e transportá-lo para o estádio”. Portanto, a transmissão radiofônica é de extrema importância para a expansão do futebol nacional, uma vez que, além de incluir tal parcela da sociedade antes excluída por não poder participar ativa e presencialmente da vida dos clubes, também desenvolveu sua própria linguagem, que influenciou os demais estilos de transmissões em outros meios de comunicação que surgiram futuramente, além de marcar gerações, sendo até hoje realizadas.

Com a chegada da televisão em 1950, como resultado dos esforços do jornalista e empresário Assis Chateaubriand, novos rumos foram traçados na divulgação do esporte também. A transmissão televisiva é mais completa que a radiofônica, pois conta com os mais diversos aparatos tecnológicos (câmeras em diversos pontos estratégicos do estádio, itens de computação gráfica, *replay*, *delay* quase nulo, etc), a narração e a representação imagética, o que permite ao torcedor uma sensação mais aproximada possível à de se estar nas arquibancadas.

Resultante da evolução tecnológica e a expansão da internet mundo afora, surgiu uma nova e mais recente forma de transmitir as partidas: o *streaming*. Ele permite que o usuário tenha acesso a músicas, filmes, vídeos, entre outros, por meio da internet, sem ter a necessidade de fazer o *download*. De forma gratuita, por exemplo, há o Youtube, que é bastante utilizado e útil para diversos segmentos. No âmbito futebolístico, as transmissões por *streaming* apresentam uma nova linguagem, um pouco diferenciada da tradicional televisiva, e assim vêm tendo uma difusão cada vez maior, principalmente em canais online por assinatura paga mensalmente.

Apesar de ser mais democrático, no sentido de garantir maior autonomia ao usuário do serviço, permitindo àqueles que desejam acompanhar seus times pelas plataformas de streaming a liberdade de escolha de como e o que ver, além de novas possibilidades de interação, é necessário também pontuar que isso implica possuir uma boa qualidade de internet, além de recursos como smartphones ou tablets e outros.

Democratização das transmissões

A influência econômica que o futebol possui no Brasil é incontestável. As transmissões, por exemplo, compõem uma das principais formas de aquisição de receita dos clubes. Na televisão, é parte indispensável da grade de programação dos grandes canais. Segundo COELHO (2008, p. 64 e 65): “os maiores clubes do país recebem cerca de 200 milhões de reais

por direitos de transmissão de todos os torneios - Campeonato Brasileiro, Libertadores, estaduais, regionais e Copa do Brasil”. E esses valores atualizados, são ainda maiores, principalmente após a recente quebra do monopólio da Rede Globo que, há muito tempo, possuía os direitos de transmissão do futebol brasileiro. Isso se deu após a quebra do “Clube dos Treze”, inaugurando a nova forma de negociação de direitos esportivos, baseada no acordo individual de valores entre cada clube e os canais televisivos.

Com números astronômicos em termos financeiros aliados à modernização das transmissões do futebol brasileiro, criou-se a televisão por assinatura no Brasil, no início da década de 90. De acordo com COELHO (2008):

A história das televisões por assinatura do Brasil começou em 1991, quando a Globosat e a TVA colocaram suas programações no ar. Na concorrência, o Grupo Globo saiu claramente na frente por um único detalhe: know-how. Cada funcionário do grupo tinha no currículo a experiência global que datava de 1965. Tudo documentado, com a nova programação cuidadosamente detalhada. A TVA começou fazendo uma opção tecnológica errada. E enquanto a Globosat cabeava os grandes centros, para permitir maior alcance com mais qualidade, a TVA tentava conseguir adesões por assinaturas, com miniantenas parabólicas. (COELHO, 2008, p. 69)

Os canais de TV por assinatura têm se multiplicado e trazido maior qualidade às transmissões esportivas, que são, em grande parte, realizadas por meio deles. Porém, estes canais são também uma forma de regresso ao temido início do esporte no país: caro e inviável aos que são de classe baixa, mas que se interessam por ele. O torcedor, portanto, vê-se num beco sem saída.

A partir disso, inclusive, surgem formas alternativas de assistir às partidas: o acesso às transmissões de forma ilegal, ou “streaming clandestino”, cada vez mais comum no país. A pirataria, nesse contexto, foi responsável por um prejuízo de mais de R\$500.000.000 (quinhentos milhões) por temporada, conforme estudo realizado pelo Grupo Globo (CAPELO, 2019). Ainda conforme dados presentes no Blog do Rodrigo Capelo (2019), “ela acontece por meio de ligações clandestinas de televisão a cabo, transmissões feitas por terceiros em sites na internet e nas redes sociais, não detentores dos direitos, e também por meio do compartilhamento de usuários e senhas entre várias pessoas” (CAPELO, 2019, online).⁶

⁶ Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/blog-do-rodrico-capelo/post/2019/11/04/pirataria-na-transmissao-tira-meio-bilhao-em-receitas-da-industria-do-futebol-inclusive-do-seu-clube.ghml>. Acesso em: 21 de jun. de 2022.

A história do Palmeiras e a iniciação do jornalismo esportivo

De forma a exemplificar a presença das transmissões de jogos de futebol em plataformas, foi escolhido, como objeto de estudo, o Palmeiras, time brasileiro, e os jogos realizados no mês de maio de 2022. A escolha da equipe não foi aleatória e sim baseada na importância e notabilidade que esta possui no âmbito social, esportivo e jornalístico, historicamente.

O Palestra Itália, como foi inicialmente denominado o time, foi fundado em 1914, mais precisamente em 26 de agosto deste ano, por jovens imigrantes italianos, na cidade de São Paulo. Anos depois, no ano de 1942, em meio à Segunda Guerra Mundial que o mundo presenciava e que trouxe diversas modificações no panorama social, o governo brasileiro Getúlio Vargas proibiu o uso de nomes que possuíam alguma relação com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). A partir daí, o Palestra Itália passa a ser chamado de Palestra de São Paulo. Porém, não sendo suficiente a mudança, e temendo maiores ameaças esportivas, recebeu um novo nome, que é também o seu atual: Sociedade Esportiva Palmeiras.

Concomitante a isto, o Palmeiras foi também de grande valia também para a iniciação e expansão do jornalismo esportivo brasileiro. Conforme Coelho (2008):

Em São Paulo, na década de 1910 havia páginas de divulgação esportiva no jornal *Fanfulla*. Não se tratava de periódico para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos. Um aviso não muito pretensioso de uma das edições chamava-os a fundar um clube de futebol. Foi assim que nasceu o Palestra Itália, que se tornaria Palmeiras décadas mais tarde, no meio da Segunda Guerra Mundial. (COELHO, 2008, p. 8)

Por meio do jornal, o time paulista uniu o interesse esportivo à prática jornalística, ainda que sem pretensão. De acordo com COELHO (2008), esse veículo de informação ainda é de grande valia, tendo em vista que, minuciosamente, relatava informações sobre as primeiras partidas do clube, servindo até hoje como uma fonte de memória e enriquecimento da história do clube.

Transmissões dos jogos do Palmeiras no mês de maio de 2022

No mês de maio, o Palmeiras disputou oito jogos referentes a quatro competições, sendo elas: Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores. Pelo Campeonato Brasileiro, a primeira partida, realizada com a equipe carioca, Fluminense, aconteceu no dia oito e foi

transmitida pela Globo (Figura 1) e pelo canal de TV por assinatura Premiere. No dia 14, enfrentando o Red Bull Bragantino, e no dia 21, enfrentando o Juventude, as transmissões foram realizadas apenas pelo Premiere. A última partida do mês pela competição aconteceu no dia 29, contra o Santos, e foi transmitida pela Globo e pelo Premiere.

FIGURA 1: Palmeiras x Fluminense



Fonte: Reprodução/Página do Palmeiras no *Twitter*⁷

Já pela Libertadores, o Palmeiras enfrentou três times: o Independiente Petrolero, no dia 3, e o Deportivo Táchira, no dia 24 (Figura 2), sendo ambos os duelos transmitidos pelo canal SBT e pela Conmebol TV, sendo este último o canal esportivo *pay-per-view* pago que foi criado

⁷ Arte de divulgação da partida Palmeiras x Fluminense, válida pela 5ª rodada do Campeonato Brasileiro, postada no perfil do clube do *Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/Palmeiras/status/1523135610210373633/photo/1>. Acesso em 21 de jun. de 2022.

pela Confederação Sul-Americana em 2020. Enfrentou, ainda, o Emelec, no dia 18, confronto televisionado pela ESPN, que faz parte do Grupo Disney no Brasil e primeira emissora esportiva na TV por assinatura do país.

FIGURA 2: Palmeiras x Deportivo Táchira



Fonte: Reprodução/Página do Palmeiras no *Twitter*⁸

Disputando a terceira fase da Copa do Brasil, a equipe palmeirense enfrentou o Juazeirense no dia 11, e teve a partida transmitida apenas pelo Premiere e pelo SporTV, ambos canais de televisão por assinatura. Estes dados são evidenciados por meio da Tabela 1:

⁸ Arte de divulgação da partida Palmeiras x Deportivo Táchira, válida pela 6ª rodada da Libertadores, postada no perfil do clube no *Twitter*. Disponível em: https://twitter.com/Palmeiras/status/1528933811479715842?s=20&t=czMP_kUgUjeCglEskUYhPg. Acesso em: 21 de jun. de 2022.

Tabela 1: Transmissão de partidas do Palmeiras em maio de 2022

	Campeonato Brasileiro	Copa do Brasil	Libertadores
Conmebol	-	-	2 partidas
SBT	-	-	2 partidas
ESPN	-	-	1 partida
Premiere	4 partidas	1 partida	-
Globo	2 partidas	-	-
Sport TV	-	1 partida	-

Fonte: Elaboração do autor⁹

Portanto, de acordo com a Tabela, para que o torcedor assistisse todas as partidas do mês de maio em 2022 do time, seria necessário acesso a pelo menos seis canais, sendo apenas dois deles (Globo e SBT) de televisão aberta. Tais assinaturas possuem preços que ainda não condizem com a realidade financeira dos torcedores que têm renda mais baixa.

Um exemplo disso, é o Premiere, o qual esteve presente em maior número na Tabela 1. Em decorrência do grande número de canais e plataformas de *streaming* detentoras de direitos televisivos, para o ano de 2022, o canal do Grupo Globo executou uma redução de valores nos pacotes ofertados, sendo o anual o que garantiu maior desconto (Figura 3). Dessa forma, ao assinar apenas o Premiere em 2019, o cliente pagava, mensalmente, R\$ 190,90 (totalizando R\$ 1.318,80 anuais). Após a recente diminuição dos valores, a assinatura passou a ficar no valor de R\$ 358,80 anuais, podendo ser pago em doze parcelas mensais de R\$ 29,90 (FORATO, 2022). Ou seja, após a atualização dos preços, o usuário do serviço passa a economizar R\$ 960,00 por ano.

⁹ Tabela realizada com base nos dados do Calendário de Jogos do Palmeiras em 2022, divulgado no site do Palmeiras. Disponível em: <https://www.palmeiras.com.br/calendario/>. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

FIGURA 3: Tabela de preços do Premiere em 2022



Plano	Preço (12x)	Descrição
Premiere	R\$ 29,90	A maior oferta de jogos do futebol brasileiro por um preço que dá jogo.
Premiere e Globoplay	R\$ 42,90	O melhor do futebol com filmes, séries e novelas do Globo para toda a família.
Premiere e Globoplay + Canais Ao Vivo	R\$ 64,90	O melhor do futebol nacional mais filmes, séries, novelas e sporty ao vivo.

Fonte: Reprodução/Site *Premiere*¹⁰

Apesar dessa redução, se levados em consideração os preços dos outros canais necessários para acompanhar todos os jogos do clube, porém, o torcedor terá que desembolsar um valor bem mais alto. Ademais, aqueles que desejam assistir pela televisão, estão condicionados a aceitar as condições de imagem, narração e publicidade ali expostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme estudo¹¹ realizado em 2018 pela consultoria EY em parceria com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), naquele ano R\$ 52,9 bilhões foram movimentados no âmbito futebolístico. Tal número equivalia a 0,72% do PIB (Produto Interno Bruto) e demonstra o impacto assustador causado pela indústria desse esporte nacionalmente. Ou seja, mais do que lazer ou entretenimento, configura-se também como uma mercadoria, gerando uma grande rede de negócios.

É nesse sentido que as transmissões de partidas se tornam um jogo de interesses, no qual, tanto os clubes quanto os canais detentores dos direitos, buscam o maior retorno financeiro possível, promovendo a movimentação de altas somas de valores. Em balanço financeiro¹² divulgado pelo Palmeiras (time que foi base da análise deste artigo) referente ao ano de 2021, é informado o valor de R\$ 267.630,00 milhões de reais faturados apenas referentes aos direitos de transmissão. O valor representa a segunda maior fonte de receita do clube no ano, logo, 28%

¹⁰ Disponível em:

https://premiere.globo.com/?origemId=1790&gclid=CjwKCAjwwdWVBhA4EiwAjcYJEEe4S0aNiXbnex7Zs75RKGxk7FBH8W_8rTlwah0h2ETBNJODd5eSdxoCj9cQAvD_BwE. Acesso em: 24 de jun. de 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>. Acesso em: 26 de jun. de 2022.

¹² Disponível em: <https://sep-bucket-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2022/03/REPRINT-DFs-SEP-2021.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2022.

do total dela, ficando atrás apenas das premiações conquistadas, que garantiram R\$ 283.856,00 milhões de reais (29% total da receita) aos cofres do time alviverde.

Resultante disso, além da competitividade e dos avanços no mundo digital, surgem novos serviços/plataformas para transmitir as partidas aos torcedores. Estes últimos passam, então, a ocupar a posição de clientes, pois precisam, muitas vezes, pagar por estas assinaturas para ter acesso e assistir aos jogos com qualidade, dado ao fato de que, por algum motivo, não conseguirão estar presentes no local das partidas.

Dessa forma, nota-se que nem todos possuem condições de ter acesso ao futebol. Além de desembolsar altos valores para pagar os serviços de transmissão, é necessário que os consumidores possuam boa qualidade de internet, dispositivos como *smartphones* ou semelhantes, além de conhecer as ferramentas e o mundo digital. Estas condições, infelizmente, ainda não condizem com a realidade de muitos brasileiros que, por sua vez, acabam encontrando dificuldades para assistir os jogos.

Apesar dos inúmeros avanços, benefícios e facilidades prometidos em decorrência das novas formas de transmissão de jogos, nota-se que estas geram um retrocesso no mundo do futebol. É preciso resistir e impedir que este esporte, que é paixão nacional e unificadora de diferentes povos, cores e classes, se torne elitizado e elemento excludor. Faz-se notória a urgente necessidade de impedir que o capitalismo contamine e se apodere completamente do que é popular.

O futebol é, antes de tudo, uma das poucas e ainda restantes armas de paz contra a(s) guerra(s) mundo afora. Como pontua ALVES (2008), “O povo unido, esquecidas as diferenças, esquecidos os partidos políticos, esquecidas as crenças religiosas: todos sentindo igual, todos cantando igual, todos gritando ao mesmo tempo, uma única bandeira. O entusiasmo do futebol provoca a união” (ALVES, 2008, p. 57). Portanto, deve-se atentar, enquanto é tempo, para não deixar que tal esporte seja mais um elemento nosso a ser sufocado e transformado pela desigualdade social, mas, antes, criar meios para que ele seja cada vez mais difundido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. Disponível em: <http://alma.indika.cc/wp-content/uploads/2015/04/Ostra-Feliz-Nao-Faz-Perola-Rubem-Alves.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2022.

BARBEIRO, Heródoto. RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

CALDAS, Waldenyr. **Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro**. Revista USP. São Paulo, v. 22, p. 41-49, 1994. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/aspectos-sociopoliticos-do-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

CAPELO, Rodrigo. **Pirataria na transmissão tira meio bilhão em receitas da indústria do futebol – inclusive do seu clube**. GE Globo. São Paulo, 4 de nov. de 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/blog-do-rodriigo-capelo/post/2019/11/04/pirataria-na-transmissao-tira-meio-bilhao-em-receitas-da-industria-do-futebol-inclusive-do-seu-clube.ghtml>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 3. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/aspectos-sociopoliticos-do-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

FORATO, Thiago. **Na contramão do mercado, Premiere corta preço da assinatura em mais de 70%**. Na Telinha, UOL, 28 de abr. de 2022. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/mercado/2022/04/28/na-contramao-do-mercado-premiere-corta-preco-da-assinatura-em-mais-de-70-180877.php>. Acesso em: 24 de jun. de 2022.

GUERRA, Márcio de Oliveira. **Rádio x TV: o jogo da narração. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor**. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado defendida na UFRJ, 2006. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/165324_Guerra%20\(D\)%20-%20Radio%20x%20TV.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/165324_Guerra%20(D)%20-%20Radio%20x%20TV.pdf). Acesso em: 21 de jun. de 2022.

PNAD, IBGE. **Práticas de esporte e atividade física: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.